

DIRETOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se registam originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

AS GREVES

PELA VERDADE

Sr. Redactor d'O Algarve

Em conformidade com os princípios, que neste logar temos sustentado, sobre a criminalidade das greves, quando feitas por empregados do Estado, recordámos da «Cronica Financeira» do *Diário de Notícias* os seguintes trechos que bem explicam a gravidade das manifestações grevistas, quando estas se refletem em serviços de interesse público.

E esta a doutrina do sabio redactor das «Cronicas Financeiras» do *Diário de Notícias*, que em livro especial defendeu o direito às greves.

Ele o restinge do seguinte modo:

«Não é por culpa da lei (como já se disse) que tem havido greves nos caminhos de ferro do Estado (Sul e Sueste e Minho e Douro). Por outro lado, os operários das companhias de caminhos de ferro, águas, iluminação, hospitais, (dos serviços de utilidade pública, emfim, embora explorados por concessionários) não podem declarar uma greve sem avisos previos de 8 e 12 dias. E assim não são também conformes à lei numerosas greves que teem estalado sem essa formalidade.

Mas a verdade é que o decreto de 6 de dezembro de 1910 devia ter equiparado aos funcionários públicos os operários dos serviços de utilidade pública, quer estes se encontrassem ou não explorados directamente pelo Estado. E além disso o regimen das penalidades do decreto carece igualmente de séria revisão.

Vejamos agora os factos derivados da guerra.

Esse factos com tristeza o acentuamos, se não são de molde a prejudicar em absoluto a defesa colorosa que em tempo fizemos da intangibilidade do direito à greve, podem no entanto influir

no sentido de a opinião se inclinar para soluções menos conformes com a tese que sustentámos.

E que, sejam quais forem os sofrimentos e privações a que todos temos tido de nos sujeitar, esses sacrifícios de maneira alguma justificam que constantemente o salariado anle a reclamar, não diremos já salários mais elevados... mas menos horas de trabalho. Reclamar menos horas de trabalho dentro de horários mais de que suportaveis constitue neste momento, como acentuou Lloyd George, uma accão indigna. Não se admite que alguém pretenda, que alguém queira poupar-se a esforços quando nas trincheras os nossos irmãos de sangue se não pouparam ao sacrifício da própria vida.

Por outro lado, o irrequietismo da accão operaria, além de se prejudicar a si propria e elevar o custo da vida, não é tolerável em tempo de guerra, quando o esforço indispensavel para obtermos a Victoria exige a coesão e disciplina de todas as forças nacionaes.

O que concluir, portanto?

Pelo que respeita ao operariado — que este deve conservar a sua accão, dentro das exigencias nacionaes, para a melhoria da sua situação económica, organizando-se convenientemente e procurando por todos os modos elevar o nível da sua existencia. Ha tantos meios pacíficos de que o operariado poderia lançar proveitosamente mão!

Pelo que respeita ao governo — repita-se a velha formula: é necessário que este mantenha sem repressões exageradas, mas com prudencia e firmeza, a ordem publica, dentro de cujos principios a liberdade de trabalho é ponto fundamental.

Esperando merecer o obsequio de publicar esta carta desde já agradece muito reconhecidamente o seu presidente da República, um representante do conselho administrativo da Federação Regional do Sul, solicitando um subsídio para as associações mutualistas destinadas a socorros na doença, para fazer face aos encargos enormes derivados do aumento dos preços dos medicamentos, teve despacho favorável, sendo autorizada até à quantia de 50 contos para ser distribuída pelas associações mais necessitadas de previdencia social com exercício exclusivo de socorros na doença.

Sabem os leitores do que se trata? Simplesmente deste caso monstruoso:

Pelo Alentejo andam negociantes comprando a 5\$20 cada quilograma de dinheiro em cobre.

Ora um quilograma de moedas de cobre vale 1\$80, de modo que é um excelente negocio vender por 5\$20 o que custou 1\$80.

O pior é que nas terras do Algarve já se deixaram de fazer pequenas transações por falta de trocos, tendo algumas terras, como Vila Real, recorrido a fichas de metal para poderem fazer as suas transações.

Pensa o governo a sério neste tão importante assunto? Porque se não recorre à cunhagem de moedas de ferro? Ao menos não havia o perigo da sua exportação, nem tão pouco da sua falsificação, havendo ainda a vantagem de nos livrar do lixo que para ali corre com o valor de dez centavos.

Necesitas matutino

Tendo sido submetido à apre-

ção do sr. Presidente da Repúblia, uma representação do conselho administrativo da Federação Regional do Sul, solicitando um subsídio para as associações mutualistas destinadas a socorros na doença, para fazer face aos encargos enormes derivados do aumento dos preços dos medicamentos, teve despacho favorável, sendo autorizada até à quantia de 50 contos para ser distribuída pelas associações mais necessitadas de previdencia social com exercício exclusivo de socorros na doença.

A obra legislativa do governo

Parece que uma comissão de juristas pertencentes aos vários agrupamentos políticos republicanos, está examinando a obra legislativa do governo, desde dezembro a julho findo, a fim de verificar quais as leis que, em seu entender, devem continuar a vigorar e as que devem ser derrogadas.

Desse exame será feito um relatório para ser apresentado numa reunião para esse fim convocada.

Uma outra comissão de idêntica natureza está também examinando a forma como, na actual situação, tem de se fazer nomeações, a fim de apurar se em todas elas a lei tem sido cumprida.

Sindicatos Agrícolas Federa-dos

Os Sindicatos Agrícolas Federa-dos vão abrir uma subscrição para a compra de navios destinados a transportes dos seus vinhos e outros produtos.

As acções do empréstimo são

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 18 de agosto de 1918

FÓRA DOS EIXOS...

... Andam as senhoras que batem nos cavalheiros.

Parecerá inverosímil, a primeira vista, que uma dama dum porte senhoril, sem contestação, tenha uma mão extremamente delicada, para com brutalidade chegar ao pélo do cavalheiro. Ora nestes casos esta a minha linda amiga Erneita.

Não a conheces leitor! É uma instruente figura de Saxe, com

grelha fulva, a emoldurar-lhe o rosto de Virgem, possuidora dum

cinturinha de Síphides, e duns

pestanas mais finas que o estame

de uma flor, que no chão poiam

uirosos e leves... Enfim, uma

deadeira! Mas em antítese, tem um

genio rispidio, sofrendo de nevrose,

cuja faz com que tenha a nive-

sinha mão, devéras pesada. Não

cáteis, em dirigir-lhe o mais

pequeno valentão, pois que simula-

tamente terá uma bofetada,

mas que senhora bofetada!

Lá que eu gosto de pancadas de

senhoras, é um facto, mas são da-

queles que o vulgo chama d'amor!

Oh! senhoras, nas aquela bicha, com

figura de santa, é um demônio

perfeito, quicá recebesse o «pur-

sang» do Demagogo-Mor.

Muitas mais ha—casadas! — que

furiundas, sem pélo nem decrépito,

agarram no ferro da cama, e oh

ceus! pobre do marido que tem de

dar ás de Vila Diogo! isto é,

se o desgracado, por qualquer mo-

tivo, não lhe deu as peremptorias

e concisas satisfações, do que faz

de dia, ou se por um acaso mau,

de noite, recolheu um pouco mais

de noite, ou ainda mais, se não pres-

ou contas do seu gasto?

Por estas e por outras é que

Fébo foge de Proserpina!

Tudo isto parece mentira, mas

é verdade! E desta arte se faz o

congramento da família portuguesa.

Mesmo assim, se alguma «demo-

sel», me ler e lembrar-se que o

cavalheiro, nem co no uma flor

bate na dama, terá pena do que

um exume epítalamico da agua do

NILO.

Roubos no caminho de ferro

Não é propriamente ao peso

que serve o caminho de ferro que

deverá atribuir se a quanidade de

roubos de que se queixam varias

pessoas; ha gatunos de fóra, que

aproveitam o facil acesso que tem

as gares das estações, onde a acu-

mulação de mercadorias é muita

por impossibilidade de serem re-

colhidas nos armazens.

Ainda ha pouco na estação de

Tavira foi preso João Varela Ju-

nior, primeiro cabo reformado,

por ter furtado 9 pares de botas

de militares que pertenciam a uma

remessa despachada ali para Lis-

boa.

10 escudos e o numero de fe-

derados é hoje de 31:000.

A Federação dos Sindicatos pro-

põe-se também adquirir armazens

que sirvam para instalação dos

seus vinhos, e fundar escolas mo-

veis elementares com o fim de se

fornecerem aos vinicultores ins-

truções praticas sobre varios as-

suntos que interessam aquela in-

dustria.

O preço do calçado

A direcção dos abastecimentos

encarregou o sr. Carlos Nates de

proceder a um inquérito sobre as

causas que determinaram o excesso

de preço do calçado.

O sr. Carlos Nates já percor-

reu Braga, Guimarães, S. João da

Madeira, Porto, tencionando ir a

Alcanena, Almodôvar e vir a Lou-

lé, Tavira e outras terras da nos-

sas que interessam aquela in-

dustria.

Chegando a brasa á sua sar-

dinha

Na Camara dos Deputados le-

vantou-se um incidente bem tu-

multoso contra o secretario do

Estado da justiça, sr. dr. Alberto

Osorio por este ter despachado

um irmão para escrivão de uma

das varas do tribunal da Boa Hora.

O acusado ministro defendeu-se

que não tinha direito de prejudi-

car a carreira de seu irmão pela

circunstancia de ser o ministro

referendar um despacho justifica-

do por um claro direito.

As acções do empréstimo são

ASSINATURAS

Pagamento adeiado

Portugal, Ilhas e Espanha, 6 meses... 70

Colônias e Estrangeiro..... 100

alvo duma bela demonstração. Um dos principais actores, empunhando a bandeira portuguesa, oferecida nessa noite festiva por Padua Franco, cantou um «couplet» alusivo ao esforço militar lusitano, saudando no activo director do «comité de Propaganda, cum brave portugais, amide la France et des allies».

Acompanhada Padua Franco, no regresso a Portugal, sua esposa a sr. D. Carolina Franco, que é uma admirável colaboradora de seu marido na obra da propaganda lusitana cá fora.

Mais do que nunca, hoje, é necessário bem valorizar o nosso esforço militar para que nos não esqueçamos nestas horas sangrentas. E a obra da Sociedade Propaganda de Portugal é e deve ser a mais activa. Muito já tem feito em França, mas ainda não realizou nem uma terça parte do seu programa que é vasto e magnífico, tendo em mira o engrandecimento do nome português e desenvolvimento da nossa acção económica.

X. de C.

UM ASSASSINIO

Na passada terça feira a vila de Portimão foi emocionada com a seguinte notícia:

O operário José Palmilha que namorava a costureira que a sr. D. Maria da Glória Magalhães Barros matinha no seu atelier na Praia da Rocha e que tinha o costume de prolongar as suas entrevistas até às 24 horas, ao regressar naquele dia, foi agredido com dois tiros na estrada do convento de São Francisco, proximo do estaleiro, onde está sendo reparado um vapor de pesca.

O primeiro tiro fez cair logo a vítima banhada em sangue.

O agressor correu sobre ele e conduziu-o para debaixo de uma alfarrabaria, numa propriedade à lado, onde abriu uma cova e o enterrou, dizem que ainda com vida.

O certo é que o ter sido encontrada a bicicleta e os vestígios de sangue logo se suspeitou do desaparecido ter sido assassinado.

Mas nada há que possa ocultar-se.

O malfeitor trabalhava numa das oficinas e ali notaram que ele chegava ao trabalho pela manhã bastante ensomado, o que foi notado pelo mestre da oficina que o mandou para casa deitar-se até repousar o sono.

Mas esse pormenor, sabido logo pelo alferes comandante da guarda republicana naquela vila, foi uma indicação que deu motivo à imediata prisão do suspeitado assassino. Preso, confessou o crime com todos os pormenores e revelando um cinismo repugnante.

E' um rapaz de desesete anos chamado Alberto de Sousa Grade e tem o ofício de calafate.

Em vingança, dali o tiro, parece que a quem roupa e sobre a queda do infeliz assassinado praticou covardemente todo o atentado nas deploráveis e criminosas circunstâncias que já referimos, tudo no propósito de rapidamente esconder a sua vítima e mais vestígios.

Porem este segredo só durou trez dias, tendo sido tudo revelado à justiça que já tomou conta do caso.

Foi na quinta feira que as autoridades de Portimão acompanhadas dos respectivos médicos foram desenterrar o assassinado e fazer o corpo de defunto.

O cadáver foi encontrado em posição que indica a precipitação e violência com que se fez o enterramento pelo que os assistentes mais se convenceram que o enterro se fizera cstando a vítima ainda viva.

O cabo da enchada foi encontrado manchado de sangue, parecendo que os últimos momentos de infeliz se precipitaram, batendo-lhe com a enchada no crânio e nos labios, que estavam muito feridos.

Caso notável! O corpo estava vestido com os fatos todos incisos, a jaqueta que foi aplicada a tapar a cabeça.

Uma corrente d'ouro do relógio, o relógio e alguns anéis estavam no cadáver, o que revela que o menor do crime não foi o roubo.

Conta-se que ricas velhas entre a vicuna e o seu alôz por causa de uma mordida, foi o que deu causa aquela atrocíssima vingança.

Durante aquele dia uma romaria constante de gente de Portimão visitou o lugar onde o morto estava enterrado e bem prudente foi a resolução das autoridades em não trazer o assassinato a influência porque os propósitos de lutação nas massas populares eram bem evidentes e muito profunda a indignação.

Educacão

O problema da educação compõe-se de tal modo com o desenvolvimento intelectual e com o da instrução que os melhores pedagogos querem resolver em concordância com o último.

O ensino literário e científico não pode separar-se do moral e intelectual; as faculdades do espírito, as qualidades do coração ligam-se intimamente com o desenvolvimento da alma pelo estudo das coisas, elementos e substâncias dos diferentes objectos, sobre que versa o ensino.

Assim os materialistas divergem quanto à orientação dos estudos, que são literários e científicos, não disputam uns com os outros quanto ao problema da educação, pois o fazem depender do ensino, ora literário, ora científico da orientação aceite.

Mas vejamos qual tem sido o efeito dos estudos literários e científicos nos 130 anos, que eles tem feito desde as reformas laicas até a actualidade.

Pelas consequências materiais temos de aferir os resultados de um ensino, que só da matéria faz o seu fulcro. Não pode ser maior o exemplo, nem mais comprovante da ligação existente entre a moral e a prática. A família já não se acha baseada no princípio da perenidade, mas no sentimento ou afecto e na inimizade ou desafeto.

Permite-se a separação dos conjuges, o divórcio, ou dissolução da família, que foi sempre o primeiro elemento da moral e dos costumes. O santuário do lar, ele que se acha despedaçado, como se fosse um ídolo macabro, de que os homens tenham de desfazer-se na obediência a afectos novos ou a novas inimizades. Já não se combate o mau desejo, nem a má vontade; só o capricho e a natureza ditam a lei.

Não ficam disto as consequências do materialismo; olhemos a vida das cidades e á do campo rapidamente para não cançar os leitores de quem aproveita a ocasião para despedir-me.

A dentro muros das vilas e cidades a perturbação das classes é um facto. Odeiam-se os patrões, os capitalistas, os proprietários e os industriais. O proletariado não se contém, nem quer saber da lei do trabalho, que lhe impõe a Providência.

Esteve esta semana no hotel Viola na Praia da Rocha o sr. Euclides Ortigão, que ali foi liquidar o seguro do sr. José Buisel, que perdeu a mobilidade no incêndio do prédio em que tinha o seu colégio.

Esteve na Praia da Rocha a sr. D. Elisa Neutel, de Silves.

Partiu para Lagoa com sua família, no gosto das férias o sr. José Francisco Cabrita, professor oficial desta cidade e nosso colega dos Ecos do Alentejo.

Esteve em Faro o sr. Jacintho Flávio Maceta, comerciante de Alte.

Chegou na sexta feira à Praia da Rocha com sua família o sr. Dr. Cândido Guerreiro, de Loulé.

Este melhor o sr. Jerônimo Buisel, de Portimão.

Tem estado na sua casa na Praia da Rocha o sr. Juíze Fialho, assistindo aos trabalhos das suas fábricas de Portimão.

É esperado na Praia da Rocha o sr. António Leite, capitão de engenharia, sua esposa e filho.

Partiu na quinta feira para Évora, onde foi tomar posse do cargo de chefe dos serviços telegráficos de Alta.

Que estes generos se encontravam na minha propriedade particular denominada «Moelho do Sobradinho», na ramada onde tenho direitos e todas as outras despesas.

Regressou de Hespanha o sr. Joaquim Gavilanes Puente, comerciante desta cidade, que ali tinha ido em visita a sua família.

As divisões religiosas mais avultam a verdade dos trabalhos católicos, a história económica mostrando que a sociedade portuguesa abundava de todos os bens materiais, quando os sentimentos dos nossos maiores se regulavam pelo catolicismo.

Os frades na sua obra de ensino conseguiram libertar aquelas gerações da ignorância e da cegueira. Houve nos séculos XVII e XVIII quem se dedicasse a averiguar quais as famílias, que se mantinham iletradas e se negavam à solicitude caritativa dos membros da sociedade cristã.

Pois querer saber onde se encontrava a ignorância dos deveres morais e sociais, onde o crime e o desespero fazia vítimas, era entre os protestantes, os renegados, da Fé, os reprobos, os muros e os ateus.

O pão do espírito e o do corpo a todas as casas, em que a boa vontade para com os frades era patente, nem a miseria nem a ignorância habitavam na casa do católico.

Os mesmos efeitos são sempre o resultado das mesmas causas; se na actualidade quizermos o bem e a verdade, procuremos a Deus na sua Egreja, e logo teremos os bens materiais em abundância. Vê de leitores que desolado vai por esse país, nem pão nem carne suficiente para a abundância de 2 milhões de habitantes e nós os portugueses somos 5 milhões.

Separaç nas obras, que junto

NOTÍCIAS PESSOAIS

Tem experimentado melhorias, com o que nos congratulamos, o comandante da guarda fiscal da circunferência do sul, nosso compatriota sr. Cochado Martins.

— Está em Lisboa o sr. coronel Godofredo Barreira, governador civil deste distrito.

— Do «Ironia» chegou a Lisboa, no gosto de licença, o tenente de artilharia pesada sr. Alexandre de Lima Correia Leal, filho do sr. dr. Correia Leal, auditor administrativo deste distrito.

— Está na Praia de Monte Gordo a esposa e filha do coronel de infantaria sr. Francisco da Luz Gómez Ribeiro.

— Esta a banhos em Albufeira a sr. D. Margarida Vieira Baptista,

— Esta em Alemquer o nosso compatriota sr. dr. José de Ascensão Guimarães.

— Esta em Lisboa o sr. José Nascimento, de Alcantarilha.

— Esta na Praia da Rocha a sr. D. Paula de Bivar Brandeiro, desta cidade.

— Para a vivenda na Praia da Rocha, em que há anos faz a sua residência de verão, retirou na passada quarta feira a sr. D. Anna de Bivar Cumano e seus filhos.

— Para celebrar o aniversário da sr. D. Maria Marta Juíze Guerreiro, sogra do sr. dr. José Luiz de Brito, reuniu-se na Quinta do Paço de Alcantarilha uma parte da família da ilustre senhora, suas filhas e seus genros.

— São esperados no próximo mês na sua casa na Praia da Rocha o sr. Jaime de Padua Franco e sua esposa a sr. D. Elvira de Padua Franco.

— Esteve esta semana no hotel Viola na Praia da Rocha o sr. Euclides Ortigão, que ali foi liquidar o seguro do sr. José Buisel, que perdeu a mobilidade no incêndio do prédio em que tinha o seu colégio.

— Esta na Praia da Rocha a sr. D. Elisa Neutel, de Silves.

— Partiu para Lagoa com sua família, no gosto das férias o sr. José Francisco Cabrita, professor oficial desta cidade e nosso colega dos Ecos do Alentejo.

— Esteve em Faro o sr. Jacintho Flávio Maceta, comerciante de Alte.

— Chegou na sexta feira à Praia da Rocha com sua família o sr. Dr. Cândido Guerreiro, de Loulé.

— Esta melhor o sr. Jerônimo Buisel, de Portimão.

— Tem estado na sua casa na Praia da Rocha o sr. Juíze Fialho, assistindo aos trabalhos das suas fábricas de Portimão.

— É esperado na Praia da Rocha o sr. António Leite, capitão de engenharia, sua esposa e filho.

— Partiu na quinta feira para Évora, onde foi tomar posse do cargo de chefe dos serviços telegráficos de Alta.

— Que estes generos se encontravam na minha propriedade particular denominada «Moelho do Sobradinho», na ramada onde tenho direitos e todas as outras despesas.

— Regressou de Hespanha o sr. Joaquim Gavilanes Puente, comerciante desta cidade, que ali tinha ido em visita a sua família.

— As divisões religiosas mais avultam a verdade dos trabalhos católicos, a história económica mostrando que a sociedade portuguesa abundava de todos os bens materiais, quando os sentimentos dos nossos maiores se regulavam pelo catolicismo.

— Os frades na sua obra de ensino conseguiram libertar aquelas gerações da ignorância e da cegueira. Houve nos séculos XVII e XVIII quem se dedicasse a averiguar quais as famílias, que se mantinham iletradas e se negavam à solicitude caritativa dos membros da sociedade cristã.

— Pois querer saber onde se encontrava a ignorância dos deveres morais e sociais, onde o crime e o desespero fazia vítimas, era entre os protestantes, os renegados, da Fé, os reprobos, os muros e os ateus.

— O pão do espírito e o do corpo a todas as casas, em que a boa vontade para com os frades era patente, nem a miseria nem a ignorância habitavam na casa do católico.

— Os mesmos efeitos são sempre o resultado das mesmas causas;

— Se na actualidade quizermos o bem e a verdade, procuremos a Deus na sua Egreja, e logo teremos os bens materiais em abundância. Vê de leitores que desolado vai por esse país, nem pão nem carne suficiente para a abundância de 2 milhões de habitantes e nós os portugueses somos 5 milhões.

— Separaç nas obras, que junto

Cedo ou Tarde

Cedo ou tarde, tem de soar para os doentes, a hora das Pilulas Pink. Com efeito, quando cada qual se sente debilitado, anémico, extenuado, quando tem tornado, sem resultados apreciáveis, remedios sobre remedios, e se vê sempre no mesmo estado, não pode deixar de invejar a sorte d'aqueles que as Pilulas Pink têm curado e cujos atestados por toda a parte aparecem publicados. Não é provável que a pessoa doente seja tão rica, ou se encontre tão isolada no mundo, que não tenha entre os seus amigos ou conhecidos uma alma compadecida, um ente bem informado, que em presença de tal desgraça, não venha dizer-lhe: «Mas porque não tomas tu as Pilulas Pink?»

Portanto, cedo ou tarde, é forçoso chegar a tomar las. Se tal é o caso da pessoa que nos leva para sua felicidade física desejamos que tendo razão de queixa da própria saúde, bem, cedo recorra a estas pilulas, no que terá tudo a lucrar. E, para esclarecimento completo do seu espírito, porque damos sempre provas dos nossos assertos, vamos citar he aqui o caso de uma jovem dama, que tarde veio recorrer às Pilulas Pink, e que teria a máxima vantagem em procurar mais cedo este tratamento, mas nem só se pode dizer bem d'que em bem acaba, e para elia tudo acabou em bem, graças às Pilulas Pink.

Eis, pois, o que nos escreve a sr. D. Bárbara Simões, de Lisboa, rua do Mirante, n.º 47, 1º andar esquerdo.

RECUERDOS

Quando te escrevi pela primeira vez, depois da nossa separação, verti uma lágrima de saudade sobre o papel descrito.

A pena, deante da lágrima emitida, coitada! e eu passei a encher a gôta branquissima, que fôr a prova dura do meu sofrimento cruel.

Na brancura casta do pranto vertido não se traduziu a dor de meu peito amargurado, porque minh' dor nada traduz no ambiente em que não entra a habilidade impossível, mas ali na face cristalina e oval da lágrima, via meu coração todo o avivissimo corpo, toda a peregrina cabeça e toda a negra madeixa porque choravam então meus olhos amotecidos.

Naquele atestado de um amor ardente como o fogo de um beijo, havia tudo quanto deixei bem longe: um corpo de mulher esculpido em jengibre, com um cabeca peregrina, cujos labios fortemente rosados, cantavam a apologia do amor ardente, como o fogo de um beijo, ao pé da aroma subtil de uma negra madeixa.

Naquele atestado de um amor ardente como o fogo de um beijo, havia tudo quanto deixei bem longe: um corpo de mulher esculpido em jengibre, com um cabeca peregrina, cujos labios fortemente rosados, cantavam a apologia do amor ardente, como o fogo de um beijo, ao pé da aroma subtil de uma negra madeixa.

Naquele atestado de um amor ardente como o fogo de um beijo, havia tudo quanto deixei bem longe: um corpo de mulher esculpido em jengibre, com um cabeca peregrina, cujos labios fortemente rosados, cantavam a apologia do amor ardente, como o fogo de um beijo, ao pé da aroma subtil de uma negra madeixa.

Naquele atestado de um amor ardente como o fogo de um beijo, havia tudo quanto deixei bem longe: um corpo de mulher esculpido em jengibre, com um cabeca peregrina, cujos labios fortemente rosados, cantavam a apologia do amor ardente, como o fogo de um beijo, ao pé da aroma subtil de uma negra madeixa.

Naquele atestado de um amor ardente como o fogo de um beijo, havia tudo quanto deixei bem longe: um corpo de mulher esculpido em jengibre, com um cabeca peregrina, cujos labios fortemente rosados, cantavam a apologia do amor ardente, como o fogo de um beijo, ao pé da aroma subtil de uma negra madeixa.

Naquele atestado de um amor ardente como o fogo de um beijo, havia tudo quanto deixei bem longe: um corpo de mulher esculpido em jengibre, com um cabeca peregrina, cujos labios fortemente rosados, cantavam a apologia do amor ardente, como o fogo de um beijo, ao pé da aroma subtil de uma negra made

Comarca de Faro
Editos de 30 dias
1.ª publicação

Pelo juiz de direito da comarca de Faro e cortório do escrivão do 1.º ofício, corre seus termos uns autos de inventário ornitológico por óbito de Joaquim Rosa Cristina, morador que foi na Calçada, freguesia de S. Braz, e nos mesmos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anúncio no «Diário do Governo» citando os interessados Manuel Rosa Cristina, carpinteiro, casado com Catarina Bordeira, ausente nos Estados Unidos do Brasil; José Gomes, casado com Maria Nunes Gomes, pedreiro, ausente nos Estados Unidos da América do Norte, Joaquim Rosa Cristina, solteiro, maior ausente na República Argentina (Buenos Ayres); Manuel António Martins, casado com Rosa Nunes, trabalhador, ausente na República Argentina; Francisco Rosa Cristina, solteiro, maior, trabalhador ausente na República Argentina (Buenos Ayres); José Rosa Cristina, solteiro, ausente na França, para assistirem a todos os termos até final do aludido inventário sem prejuízo do seu andamento.

Faro, 12 de agosto de 1918.

O escrivão do 1.º ofício,
Arthur José Alves Peixoto

Verifiquei:
O juiz de direito,
L. Leitão

Arame n.º 14
Vendem-se até 25 tone-
ladas a 730 reis o klo. o posto
sobre vagão em Lisboa.

Dinjir-se a A. M.
Agencia R. do Ouro-30
Lisboa.

Anuncio

Tendo transitado em julgado a sentença que homologou a concordata requerida na comarca de Faro, por Manoel Mendes Cabeças e sua esposa, no sítio da Fonte da Murta, freguesia de S. Braz, concelho de Alportel, convidam-se por esta forma, de harmonia com a proposta constante da mesma concordata, e oportunamente aceite pela maioria legal dos credores, todos os interessados credores para uma reunião que deverá ter lugar no dia 26 do corrente, pelas 12 horas, na conservatoria do Registo Civil de Faro, rua Domingos Guerreiro, junto do Tribunal Judicial, aínsi de nesse mesmo dia se lavrar a competente escritura de hipoteca, de todos os bens imobiliários, compreendidos no activo de Manoel Mendes Cabeças e de sua esposa, para garantia de todos os credores concordados e não concordados.

Mais se anuncia, para conhecimento de todos os interessados, que os credores presentes na reunião deverão nomear duas ou três pessoas a quem na respectiva escritura de hipoteca outorgarão os poderes necessários para autorizarem a venda, distratice de hipoteca e cancelamento e registo de todos os bens imobiliários que forem vendidos, para pagamento do passivo e bem assim com os poderes para receberem a importância das vendas efectuadas, daí a delas quitação e distribuir as respectivas percentagens pelos credores concordados e não concordados, ficando os credores presentes e outorgantes na mencionada escritura de hipoteca obrigados a reconhecer o direito, para efeito de pagamento e quitação, dos créditos dos credores não outorgantes, que por ventura não possam comparecer à feitura da escritura, que deverá celebrar-se no dia indicado, visto que os termos da mesma concordata, esta escritura tem de ser feita dentro de 30 dias a contar do dia 15 do mês de agosto corrente.

Para conhecimento de todos os interessados se faz o presente anúncio.

Faro, 17 de agosto de 1918.

Manoel Mendes Cabeças

Os advogados

Manoel Pedro Guerreiro,
José Joaquim Soares.

SABA azul e branco, roxa e branca e amendoa. Vende-se qualquer quantidade de caixas. Barato. Padrões a Rodrigues & C.º, Rua dos Anjos, 115 — Lisboa

COMARCA DE FARO

Faço saber que no dia 6 de outubro próximo, pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial, se hão de vender pelo maior lance oferecido, acima da avaliação os seguintes bens, pertencentes ao inventário ornitológico por óbito de Rosalha Dias Sancho Viegas Martins, moradora que foi em São Braz: Uma couraça de terra denominada «Terra do Poço» no sítio da Campina, freguesia de São Braz, consta de terra de semear, trez oliveiras e uma amendoeira; vai á praça no valor de 70\$00.

A trigessima segunda parte, indivisa, dum predio rustico e urbano, composto das herdades, «Vale de Reis» e «Albergue de Baixo», pelas marinhais de sal, «Terra», «Mizericorria», «Espírito Santo», «Moras», e «Póvoa Viceiro» ou «Marinha Pequena», constituindo um todo denominado Herdade de Vale de Reis, na freguesia de Nossa Senhora dos Reis, comarca de Alcacer do Sal, compõe-se de casas de habitação, monte com lagar, adegas, cocheira e dependências, prensas e caldeiras, montados de sobre e azinholo, arvores de fruto e terras de semear. Tem de encargos diferentes fôros e quinhões de renda; vai á praça no valor de 4.541\$63(8).

A trigessima segunda parte indivisa da Herdade denominada «Albergue de Baixo», na freguesia de Nossa Senhora dos Reis, comarca de Alcacer do Sal, composta de terras de semear, montado e arvoredo de fruto, tem como encargo, um fôro anual, vai á praça no valor de 372\$45.

A decima sexta parte do direito a uma quarta parte do arrendamento das cortiças das Herdades, «Fonte Santa», «Casa Branca» e «Banhos», na freguesia de São Sebastião da Guieira; «Gorduchão», «Chaminé», «Aguilhão», e «Monte de Baixo», freguesia da Torre dos Coelheiros, todas da comarca de Évora; da Herdade da Passada, freguesia da Atalaia, comarca de Portel, da Herdade do Exeumal, freguesia de São Tiago de Escunhal, Tojal e freguesia de São Cristovão, ambas da comarca de Monte-Mor-o-Novo; vai á praça a parte do casal no valor de 156\$25.

A decima sexta parte do direito a uma sexta parte do arrendamento das cortiças das Herdades do «Zambujeiro», «Entre Águas» e «Outeiro», concelho de Viana do Alentejo, freguesia de Aguiar; vai á praça a parte do casal no valor de 20\$83. Vão á praça em virtude de deliberação do conselho de família para pagamento do passivo aprovado. São por esta forma cedidos os credores incertos, bem assim os credores José Joaquim de Oliveira e Silva pelo seu crédito hipotecário de 320\$00, e Manuel Borges da Silva e José Maria Moraes, residente em São Braz.

Faro, 9 de agosto de 1918.
O escrivão do 1.º ofício
Arthur José Alves Peixoto
Verifiquei:
O juiz de Direito
L. Leitão.

Propriedade

Vende-se uma propriedade rústica no sítio da Albaria, freguesia de S. Pedro, desta cidade, que consta de marinhais, terras de semear, pôco, casa, forno, alpendre e poeiro.

Dinjir-se ao seu proprietário, Bento José da Silva, 1167

Banco de Seguros

Sociedade Anonyma de Seguros Geraes, Responsabilidade Limitada
(Em organização)

Capital tres milhões de escudos

Accções liberadas de Esc. 5\$00 (cinco mil reis)

Titulos de uma, duas, cinco, dez e vinte accões

SUBSCREVE-SE NESTA CIDADE:

Com o director-regional no Algarve,

João Cyriaco Coimbras

e com o Delegado Regional,

Colombo de Campos Mello

EM TAVIRA.

com o Inspector Regional no Algarve,

Vasco Braz de Campos

A REGIONALISTA

Companhia Nacional de Seguros

(EM ORGANISACAO)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 2000:000\$00

SÉDE GERAL-Extremadura-Rua Augusta, 125, 3.-Lisboa

SÉDE REGIONAL-Douro-rua Sá da Bandeira, 136,

A Companhia está organizando esta Companhia distrital circular em que espõe as seguintes regras:

De Norte a Sul de Portugal, cada província tem necessidades e conveniências diferentes, costumes e tendências a respeitar, actividade industrial ou comercial agindo consonante a feição local, podendo emfim dizer-se que cada província tem uma vida em harmonia com a sua estrutura especial.

Procura esta companhia ter em atenção esse modo de ser privativo e dentro de autonomia própria entregará a sua Administração provincial aquelas que, dela filhas ou nela residentes, saibam atender as conveniências dessas províncias, estabelecendo aí a natureza de seguros que defendam inofismavelmente a riqueza nacional que, simultaneamente, se harmonizem com a sua companhia.

Actualmente a Comissão organizadora tem por seus colaboradores em Faro os srs. José da Costa Mealha; proprietário, comerciante e industrial e Joaquim Mendes Cabeças, oficial superior do exército. Em Alportel, o sr. Manoel Joao de Carvalho, proprietário e oficial superior do exército, aos quais podem ser feitos os pedidos de inscrições.

Acha-se já aberta a inscrição em Faro na Tabacaria do sr. Manoel Dias Sancho; em S. Braz de Alportel no estabelecimento do sr. Joaquim Martins Sánchez; em Loulé no escritório do sr. J. C. Mealha; em Olhão no do sr. António José Gonçalves, em Silves o sr. Luiz Moreira, solicitador; em S. Bartolomeu de Messines o sr. José Cabrita Camacho, em Lagos o sr. Christiano Carneiro & C.º, em Vila Nova de Portimão o sr. Nunes & Carinhos Junior Lda, em Lagôa o sr. José Antonio Ramirez, em Albufeira o sr. José dos Santos Raymundo, em Tavira Chaves & Figueiredo e em Vila Real de Santo António o sr. Julio de Carmo Padesca.

Pedras Salgadas
HOTEL UNIVERSAL

Abriu no princípio de junho e encerrará-se em Outubro este bem conhecido e considerado establecimento de primeira ordem. Instalação primorosa, serviço esmeradíssimo, hygiene irrepreensível, luz eléctrica profusa, banhos, garage, telegrafo postal no próprio edifício, enfim todos os requisitos exigidos num hotel moderno e luxuoso.

Dirijir pedidos ao seu proprietário, ou ao gerente sr. Carlos Machado.

Também se aluga o magnífico Casino pertença do hotel com 6 quartos para opessoal.

ALFREDO DA SILVA
missário de fructos secos e cereais—artigos para pescarias—comissões e consignações

A. de Bulhão Maldonado
Exportador de fructos do Algarve

Guerreiro Calla
Transportes terrestres e marítimos

RUA DA MARINHA, 23
FARO

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo António n.º 42-FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga prática nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Também tem um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

CAFÉ RESTAURANTE

O INE-THEATRO FARENSE

R. DE SANTO ANTONIO R. JOÃO DE DEUS

FARO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o CAFÉ RESTAURANTE DO CINE-THEATRO FARENSE

SERVIÇO PERMANENTE

Almocós—Jantares—Lanches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionais

e estrangeiros, cogacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magníficos bilhares artísticos

Ao público de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem o CAFÉ RESTAURANTE.

702

PAPEL

De todas as qualidades. Compra-se pelos melhores preços.

Apara limpa 4\$00 a arroba
» suja 1\$00 »
» impressa 2\$00 »

Livros de 2\$00 a 3\$00 »

Posta na estação de Lisboa. Compram-se livrarias e bibliotecas completas.

Viajante para as províncias. Contrauta os preços e depois escrevam a

Rodrigue & C. R. dos Anjos 115
1169 LISBOA

que cobrirá os preços que tiverdes

Casamentos

Atracção do bem

Instituto Electro-Magnético

M.º ROLAND

V. Elargamente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade. REALISACAO DE CASAMENTOS E AMORES MAL CORRESPONDIDOS. NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. Todos os dias das 12 às horas da noite.

GRANDE variedade em Pôs e Per-

ches de atracção e em Pôs de atracção, próprios para adereços.

Todos estes, preparados, são científicamente analisados por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e tecem a força de atracção e resistência e bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º

(frente) LISBOA

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Petitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milares de médicos docentes que a têm usado, crianças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um lanche ou refeição facilmente digerível, cuja ação pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Faro.

Professor oferece-se pa-

ra dar lições de piano e de francês. Dirigem-se para José Correia, Circunvalação 37-Faro.

Casa aluga-se com 4 divisões misto Alto de Rhodes. Trata-se na merceria Xabregas com Matheus dos Santos Nunes.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa província.

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital social esc. 500.000\$00

Capital realizado esc. 50.000\$00

Fundo de reserva esc. 150.000\$00

SEDE--Porto--Loyos, 92

RECEITA

	1914	1915	1916	1917	até 31 de agosto.
	36.988.603,5	71.197.689,5	537.897.694,3	3.139.404.623	
	22.616.411	25.903.15	158.470.690,5	1.427.035.74	

SINISTROS

AGENCIAS

Em França, Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha e Egypto

Seguros contra fogo, roubo, greves e tumultos.—Seguro agrícola—Seguros contra a quebra de cristais e guerra.—Seguros marítimos e postais—Seguros contra inundações e enxurradas

Conselho de Administração:

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Souza

Diretores

Agentes em todas as terras do paiz

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

Delegação em Faro:

17, Rua da Marinha, 17 A

JOHN M. SUMNER & C. SUCESSOR JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITÓRIO
Av. da Liberdade, 29 a 37

Endereço telegráfico

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 184
SUMNER C

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações eléctricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de máquinas eléctricas dirigidas por
engenheiro especialista
Lampadas eléctricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Máquinas para as indústrias, agricultura e colônias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores eléctricos

Motores a gás rico, a gás pobre,
a gasolina, a petróleo, a óleo cru, etc. de «Keighley»
Locomóveis, caminhões e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras
«Plano». Sempre em depósito acessórios para todas
as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE».

CHARRUAS de vários sistemas, GRADES, TRILHOS, HORAS de ferro por tracção mecânica e animal, RELEIAS, accessories, etc.
PROIBAN de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE ÁGUA por turbinas e rodas hidráulicas
Máquinas soltas e montagens completas de Fábricas de
Moagem, Cerâmica, Serração, Carpintaria,
Moinhos e prensas para Lagares de azeite.

Esmagadores de uva, prensas para vinho
Máquinas ferramentas tais como tornos, engrenhos de furar, limadores,
maquinhas de fresar, máquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.
Accessórios de todas as qualidades para fábricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos
óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e
mais accessories para fábricas de moagem, tubagens e acessórios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecânica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondência deve ser dirigida ao nosso escritório

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 67

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAS

Os maiores depósitos de máquinas no Paiz

Especialistas na construção de máquinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os géneros
F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2
Palácio da Flor da Murta

818  LISBOA
Mercearia Sabath

SUCATA

Vende-se no arraial do Ramalhete Velho umaporção de sucata de ferro.

Para informações no escriptorio da Companhia do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na estrada de Sagres—Faro.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Português)

CAPITAL 12.000.000\$00

FILIAL EM FARO

(Inaugurada em 2 de Maio de 1918)

Realiza todas as operações bancárias às mesmas taxas e condições da sua sede em Lisboa, tais como:

Descontos sobre o paiz e estrangeiro

Cobrança de juros e dividendo

Compra de títulos e moeda estrangeira

Venda e compra de propriedades

Recebimento de heranças, legados e di-
vidas

Administração de propriedades e co-
brança de rendas

Depósitos à ordem e a prazo

Saque sobre o paiz e estrangeiro

Cheques, cambiais, transferências, etc.

Filiais nas principais cidades do Brazil e África

Correspondentes em todas as partes do mundo

HORAS DO EXPEDIENTE:—10 às 15 (aos sábados encerra-se às 13)